



Thiago Benicchio – Região Oeste

Propostas

A mobilidade urbana deve ser entendida a partir de um olhar abrangente sobre os diversos modos de transporte e sobre o planejamento urbano, considerando os princípios de eficiência e equidade para o planejamento e gestão, tal como estabelecido pela Política Nacional de Mobilidade Urbana (2012).

São Paulo ainda é uma cidade pouco eficiente e muito distante de oferecer condições de equidade para a mobilidade de seus cidadãos. Gastamos muitas horas, muito combustível e espaço urbano tentando priorizar uma forma de transporte altamente ineficiente: o automóvel particular. Enquanto isso, idosos, crianças e pessoas com deficiência são praticamente impedidos de caminhar em suas vizinhanças por causa de calçadas esburacadas e cheias de rampas e degraus; passageiros do transporte coletivo se amontoam em veículos lotados, com horário incerto e que levam horas no trânsito; ciclistas ainda enfrentam um trânsito agressivo e contam com infraestrutura de ciclovias e ciclofaixas precárias; e até mesmo quem realmente necessita utilizar o automóvel é severamente penalizado pelo congestionamento.

Como Conselheiro Regional do CMTT – Região Oeste, buscarei colaborar com as ações de mobilidade que priorizem:

- Melhores condições para o deslocamento a pé (calçadas decentes, travessias seguras, tempos semafóricos que atendam o pedestre, mobiliário urbano e espaços de convivência);
- Melhoria e expansão da rede cicloviária e outras políticas de promoção do uso da bicicleta;
- Melhoria do serviço de transporte público, tanto na frequência e regularidade de linhas, quanto nas condições de veículos, pontos e terminais;
- Regulação efetiva e inteligente dos serviços de tecnologia de transporte, buscando favorecer o cidadão e o planejamento da mobilidade;
- Ações de segurança e educação que busquem reduzir a imprudência e o alto número de mortos e feridos no trânsito paulistano.

Acredito que as ações que partem dos princípios de eficiência e equidade são capazes de melhorar as condições de fluidez para os deslocamentos de todos os cidadãos, inclusive para quem precisa usar o automóvel. Com isso é possível sonhar com uma cidade menos poluída, menos barulhenta, mais segura e onde os cidadãos possam acordar de manhã e escolher o modo de transporte mais adequado para os seus deslocamentos do dia, e não estarem reféns da alternativa menos pior.